

# MICRORREGIÃO DE TUBARÃO: ANÁLISE ECONÔMICA E HISTÓRICA

*Caroline Werner  
Filipe Scotti  
Gabriel da Silva Passos  
Guilherme Ronchi Razzini*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a formação econômica e histórica da microrregião de Tubarão. Assim como a economia, as características sociais são reflexos dos acontecimentos históricos do país, do estado e dos municípios que pertencem à microrregião. Por esse motivo, se faz necessário a leitura e entendimento de vários temas que amparam a análise econômica.

Dito isso, é fundamental buscar compreender a dinâmica entre os povos originários que habitaram o estado e a dinâmica desses povos com os portugueses e espanhóis. Mais tarde, a dinâmica entre os povos originários e descendentes de outras regiões da Europa. Há uma clara distinção entre a formação do litoral e interior de todo o estado. Parte desses acontecimentos, se não todos, justificam os acontecimentos modernos em toda Santa Catarina, não sendo diferente na microrregião de Tubarão.

Com esse estudo são perceptíveis as semelhanças da MRG e o estado. Sendo possível citar desde a formação histórica, até a expansão populacional mais recente, a composição étnica e até mesmo atividades econômicas e produtivas. Portanto, não há justificativas para afirmar que essa microrregião é muito destoante da estrutura de toda Santa Catarina.

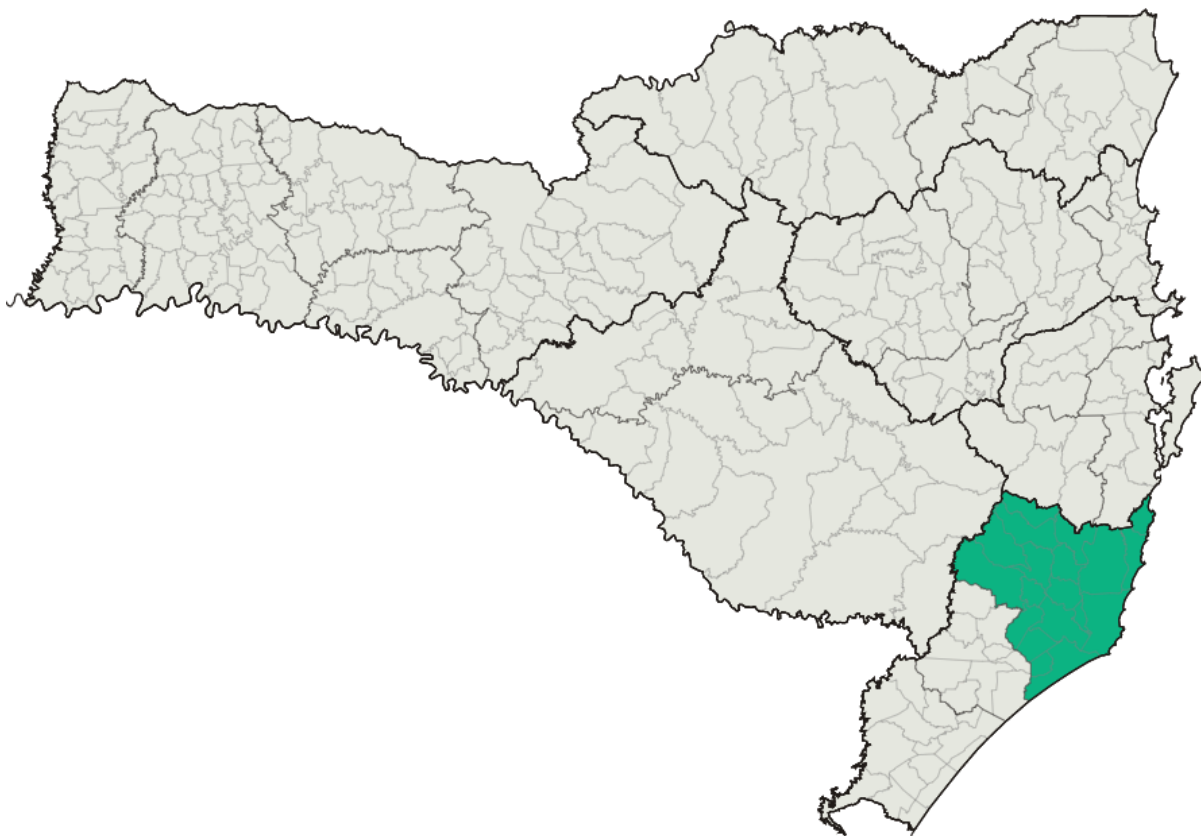
Sendo assim, esse estudo compreende sete partes, além da presente introdução. Iniciando pela localização da microrregião e municípios que a compõem. Na segunda parte, há uma exposição sobre a formação histórica, exploração e suas atividades econômicas iniciais. A terceira parte, apresenta uma análise sobre a evolução da estrutura demográfica para cada município que compõe a microrregião. A quarta parte, de suma importância, retrata a estrutura produtiva e econômica. Nessa seção, há uma exploração sobre os setores fundamentais e sobre o mercado de trabalho. Na quinta parte, retrata-se uma contextualização sobre os indicadores de saúde, educação, saneamento básico, entre outros. Sem essa análise, é inviável traçar as perspectivas da microrregião como tratado na sexta e penúltima parte do trabalho. Por fim, na sétima parte estão as conclusões finais com base em dados e informações levantadas nos demais tópicos.

## 1. LOCALIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA MICRORREGIÃO

A microrregião de Tubarão localiza-se na mesorregião sul do estado de Santa Catarina. Segundo o IBGE, a população total estimada em 2021 era de 421.924 habitantes. A Epagri em outro estudo, mostrou que em 2014 a maioria dos habitantes dessa microrregião já habitavam mais áreas urbanas que rurais. O município com maior população estimada é Tubarão, com 107.143 mil habitantes.

Possui  $4.635,36\text{km}^2$  de extensão territorial, correspondendo a 5,07% da extensão territorial total de Santa Catarina. Sendo Orleans o município com maior área territorial,  $579,86\text{km}^2$ .

**Figura 1:** Localização da microrregião de Tubarão



Fonte: IBGE (2010); Elaboração própria.

Atualmente fazem parte da microrregião os municípios: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Garopaba, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão.

## 2. SÍNTESE DA FORMAÇÃO HISTÓRICO-ECONÔMICA

Inicialmente, é mister fazer um relato do extermínio da população indígena. Sempre que é contada a história econômica, é tomada como partida o paradigma da civilização do “homem branco”. Desse modo, é válido lembrar que o estado de Santa Catarina já foi povoado por tribos indígenas: os carijós, que faziam parte do tronco tupi-guarani, e os xokleng e kaingang, que pertenciam ao tronco Jê. Os carijós ocupavam o litoral, eram sedentários, praticavam a agricultura e pesca; os xoklengs eram nômades, transitavam entre o litoral e o planalto, viviam da pesca e da caça; os kaingangs por sua vez, habitavam o planalto, eram seminômades, alimentavam-se do pinhão e praticavam uma agricultura rudimentar (SANTOS, 1998).

O extermínio da população indígena em toda Santa Catarina, e sendo assim na MRG de Tubarão também, seguiu a lógica da colonização branca. Com a chegada dos imigrantes no final do século XIX, foram exterminados os últimos redutos de carijós, no sul do estado, pelos bugreiros que caçavam indígenas. No Oeste havia certa convivência “pacífica” entre fazendeiros e indígenas que durou até a colonização capitalista, no qual as partes se tornaram antagônicas no uso da floresta.

A organização social da MRG de Tubarão deriva de um processo de colonização datado de meados do século XVII, influenciado pelos conflitos entre as coroas da Espanha e de Portugal, que disputavam a influência da região em virtude da região do Prata. Em função de tais conflitos a região recebeu caráter estratégico em alguns espaços que hoje compõem Santa Catarina (PRADO JÚNIOR, 1983).

A ocupação deste território, assim como todo o litoral e encosta, se deu a partir de dois movimentos distintos: a ocupação do litoral e posteriormente povoamento da vertente atlântica da Serra Geral. Primeiramente, caracterizada pela ocupação vicentista, açoriana e madeirense, iniciou com a fundação de Laguna em 1676<sup>1</sup>. Posteriormente, foi caracterizada pela chegada de imigrantes alemães e italianos a partir da década de 1870, com a ocupação dos vales dos rios Braço do Norte (alemães) e Urussanga (italianos).

---

<sup>1</sup> Não há consonância entre autores no que se refere a data de fundação da póvoa de Laguna. Segundo Cabral (1939) muitos autores como Azevedo Marques consideram a data de 1684, com base na Carta Régia de 1682 que definia Francisco de Brito Peixoto como líder da bandeira colonizadora. Já o decreto municipal nº 15 de 02 de maio de 1975 fixou 29 de julho de 1676 como o dia da fundação oficial, data em que houve a primeira tentativa de Brito Peixoto em alcançar o território de Laguna.

A atividade de vicentistas na região é datada de meados do século XVII. Sendo contemporâneo ao aprisionamento dos indígenas na região para o comércio escravocrata, conduzidos por bandeirantes vicentistas, “*os lugares no qual os brancos iam resgatar indígenas eram, além do Porto de Laguna, os rios Araranguá e Mampituba*” (HOBOLD, 2005).

No século seguinte, há um aprofundamento da participação do litoral sul catarinense na economia (como parte de toda a costa meridional), através da promoção de uma ocupação efetiva. Quais interesses promoveram essa ocupação? No plano externo, o cenário era de crise para economia lusitana, em decorrência do declínio do comércio ultramarino. Assim como mostra Campos (1991, p. 20-21), tornou-se interessante e necessário um melhor aproveitamento dos recursos ociosos disponíveis na colônia. Logo, a efetiva dominação do território e sua exploração econômica eram fundamentais. Dominar os limites meridionais, zona de constante choque de interesses com a metrópole espanhola, tornou-se um imperativo, no sentido de estabelecer não só poderio político-militar, mas possibilidade de exploração econômica

A necessidade de animais de carga gerou a incorporação dos campos e pampas do sul à divisão territorial do trabalho, no suprimento de gado para a região de exploração do ouro. Laguna, por sua vez, exercia a função de último posto militar, antes da Colônia de Sacramento, por ser ancoradouro seguro para as tropas militares portuguesas que se locomoviam em direção à desembocadura do Prata. O gado encontrado disperso pelos campos de antigas missões jesuíticas passou a ser conduzido através da faixa litorânea, até Laguna, e depois enviado para São Paulo. Esse movimento, que gerou a incorporação da região ao comércio com a zona aurífera, ocasionou também o aumento das concessões de sesmarias de Laguna em direção ao sul, com a instalação de estâncias e currais. A articulação comercial de Laguna dava-se através do gado capturado e transportado pelo “caminho da praia” que embarcava no porto em direção a São Vicente e São Paulo. Ou ainda, eram reses abatidas, charqueadas enviadas em forma de fardos de carne seca.

Com o aumento da demanda por gado em pé, sobretudo equinos e muares, houve a necessidade de abrir caminhos alternativos, sobretudo que representassem uma opção aos gastos com transporte marítimo (LUCENA, 1988, p. 19). Para permitir a ligação entre “os Campos de Curitiba com a terra de Rio Grande de São Pedro” (HOBOLD, 2005, p. 70), foi aberta a estrada do Morro dos Conventos em 1728, ligando o litoral sul com o planalto e

constituindo-se em caminho principal até 1739, quando se criou o trecho entre Lages e os campos de Vacaria. A estrada do Morro dos Conventos deslocou a economia do porto de Laguna – que com a nova ligação perdeu espaço como porto de embarque de animais –, para a região de Capão da Espera (atual Araranguá) que se tornou ponto obrigatório de parada para tropeiros, antes de iniciarem a subida ao planalto.

Contudo, paralelamente, os interesses militares e de exploração econômica foram motrizes para a promoção de imigração de populações do Açores e Madeira, a partir de 1747, com a formação de vários povoados que, no sul de Santa Catarina, se localizaram inicialmente em Vila Nova (atual distrito de Imbituba) e Garopaba. A eles eram dadas pequenas extensões de terra onde os colonos cultivavam principalmente a mandioca, além do algodão, melado, aguardente, feijão, milho, arroz, pescados e óleo de baleia (CAMPOS, 1991, p. 26) cujos excedentes eram escoados pelo porto de Laguna. Assim, as terras que foram anteriormente concedidas em forma de sesmarias, mas pouco ou nunca ocupadas, começaram a sediar as primeiras unidades produtivas de caráter mercantil, baseadas no açúcar (incluindo os alambiques de cachaça), com seus engenhos tracionados a boi. Em 1797, no distrito de Laguna, operavam 54 engenhos de açúcar, que produziam açúcar mascavo, acondicionado em caixas de madeira e a cachaça em pipas.

Outra forma de articulação econômica do litoral sul catarinense a partir do século XVIII foi a instalação de armações de captura da baleia. No sul de Santa Catarina, as armações localizaram-se em São Joaquim da Garopaba (1795) e Armação da Imbituba (1796).

O segundo movimento de ocupação do sul catarinense, especialmente na encosta florestada da Serra Geral, com destaque para os vales dos rios Tubarão, Urussanga e Araranguá, é caracterizado pela sucessão de correntes imigratórias de europeus (notadamente alemães e italianos, na região) que iniciaram seu processo de instalação nas décadas finais do século XIX.

A instalação de alemães se deu em 1872 quando 52 famílias de colonos oriundos do norte da Alemanha e inicialmente instalados na Colônia de Teresópolis (atual bairro rural de Águas Mornas) solicitaram a concessão de lotes no vale do rio Braço do Norte. Apesar do predomínio de camponeses havia também artesãos (ferreiros, oleiros), operários especializados, religiosos e comerciantes. Após as primeiras colheitas, passaram a gerar excedentes (como açúcar, farinha de mandioca, batata e melado) que deram início à formação de pequenas produções mercantis, cujas safras produzidas eram drenadas pelos próprios

comerciantes da colônia, que as transportavam com uso de mulas até o porto de Gravatá e posteriormente para a foz do rio Braço do Norte.

A colonização italiana, que no sul de Santa Catarina também teve como berço o vale do rio Tubarão, iniciou-se em 1877 quando imigrantes da região do Vêneto, fundaram a colônia de Azambuja (atual Pedras Grandes). A região, que era ponto de passagem de tropeiros na ligação do planalto com Laguna, apresentava potencialidades para o crescimento econômico. Isso em função de que no ano anterior havia sido assinada a permissão para a exploração de carvão na bacia do rio Tubarão.

No sul do estado, as colônias eram oficiais (estatal) e as únicas a serem demarcadas por companhias privadas foram Nova Veneza, Orleans e Grão-Pará. De modo a tratar sobre a MRG de Tubarão, a colônia de Grão-Pará foi fundada em 1882 e a de Orleans em 1884. Ambas fundadas e administradas pela Empresa de Terras e Colonização de Grão-Pará.

Em Santa Catarina, a indústria assume um papel mais significativo no período que transcorre entre as duas grandes guerras mundiais. No sul catarinense este papel foi protagonizado pelo crescimento da atividade carbonífera em primeiro momento. O início da produção ocorre com a parceria entre o Visconde de Barbacena e a empresa inglesa The Donna Thereza Christina Railway Company Limited que juntos construíram a ferrovia que viabilizasse o escoamento da produção, criando em 1883 a The Tubarão Brazilian Coal Mining Company Limited para explorar o carvão na região. Entretanto, a operação foi abandonada em virtude da má qualidade do carvão e da dificuldade de transporte em decorrência às frequentes cheias do Rio Tubarão.

A atuação nas atividades de exploração do carvão mineral permaneceu estagnada, tendo em vista que para a viabilidade do negócio eram necessários vultosos investimentos em infraestrutura, como a conservação e expansão da linha férrea e a adequação dos portos de Laguna e Imbituba. Naquele momento a extração nacional não era viável economicamente, tendo em vista que a importação do mineral recebia incentivos, sendo isenta de diversos tributos, não aplicados no mineral nacional.

O cenário se alterou com a Primeira Guerra Mundial. Com as dificuldades para importar o mineral e a necessidade de reduzir a dependência do carvão externo, iniciou-se o processo de substituição de importações. Com ações de incentivo à produção nacional, em 1915 é aprovada a lei que isenta, de taxa de conservação dos portos, os navios transportadores

de carvão mineral. No ano seguinte foram aprovadas: 1. a lei que autorizou o acordo do governo com as companhias de navegação para redução dos custos do frete do carvão nacional; 2. a lei catarinense que isentou de impostos estaduais as empresas organizadas para a exploração do carvão em pedra; 3. a lei que isentou de impostos a importação de maquinários destinados à exploração, briquetagem e beneficiamento do carvão nacional. Paralelamente o governo taxou em 2% a importação de carvão (RIBEIRO, 2007).

Além de outros decretos que estabeleciam a obrigatoriedade do consumo de carvão nacional, que garantiram o consumo da produção carbonífera pelo Estado no período de guerra e de promover investimentos diretos na região, como os em equipamentos no porto de Imbituba e na construção da Usina Termelétrica e do Lavrador de Capivari. Com tais atos, foram criadas cerca de quarenta empresas mineradoras na região, colocando a indústria carbonífera como um dos principais eixos de acumulação de capital no estado (GOULARTI FILHO, 2002).

É neste contexto que a indústria cerâmica começa a ganhar força entre as décadas de 1930 e 1940, aliado a mecanização da indústria carbonífera, com a expansão de atividades comerciais, manufatureiras e agrícolas estão lançadas as bases para o desenvolvimento da indústria metalmeccânica na região. Tal atividade tinha nos anos 60, a origem em pequenas oficinas que realizavam consertos e reparos para a indústria de carvão e de pisos e azulejos.

Com a evolução das atividades produtivas na região, se intensifica o processo de urbanização impulsionando o crescimento do setor de construção civil aliados ao surgimento do Sistema Financeiro da Habitação e do Banco Nacional da Habitação em âmbito nacional, este processo ocorre de forma mais intensa na região de Tubarão, Laguna e Imbituba.

Em geral, a região se beneficiou de projetos nacionais de desenvolvimento no rol do padrão industrial de acumulação de capital estabelecido no Brasil a partir dos anos 1930. Entretanto, com o fim das grandes guerras, o país entra em um novo papel na divisão internacional do trabalho.

Por exemplo, na produção agropecuária existe uma desestruturação das pequenas propriedades. Desse modo os pequenos produtores passam a integrar subordinadamente a empresas do setor agroalimentar, levando a formação de algumas agroindústrias na região a partir dos meados dos anos de 1970.

Ao longo dos anos de 1980, a MRG de Tubarão tem uma dinâmica composta em dois eixos de acumulação, com o setor cerâmico voltado ao exterior, recebendo investimentos estrangeiros e ganhando produtividade. Há também o surgimento de um complexo madeireiro especializado em molduras, também voltado ao exterior, estruturado nos municípios de Braço do Norte, Orleans, Grão-Pará e São Ludgero, que levam ao desenvolvimento de uma série de empresas complementares a este ramo (GOULARTI FILHO, 2002).

Na década de 1990, o cenário nacional atinge o estado catarinense com maior intensidade, no chamado processo de *reestruturação produtiva* (LINS; MATTEI, 2007). Os processos de internacionalização das finanças, a abertura comercial e a desindustrialização intensa no cenário nacional, afetaram a MRG de Tubarão, principalmente no complexo carbonífero. Houve durante o Governo Collor, a liberação para importação do carvão metalúrgico, desobrigando as siderúrgicas estatais de comprar o carvão nacional. Isso deu fim às cotas e fechou o Lavrador de Capivari, além do notório processo de privatização de vários segmentos da economia, que atingiu na região a grandiosa Companhia Próspera.

Devido ao contexto econômico, a cidade de Imbituba é duramente afetada, principalmente pela capacidade ociosa gerada no porto da cidade. Em razão do processo supramencionado, ocorreu o fechamento da unidade da ICC e a retração da empresa cerâmica ICISA. Entre outras inúmeras empresas que colaboraram com o complexo industrial da região, essa crise na região levou à demissão de centenas de trabalhadores.

O pesquisador Alcides Goularti Filho argumenta que apesar do desmanche da indústria carbonífera neste período, houve um avanço da indústria cerâmica com a abertura comercial. O pesquisador argumenta que esse movimento é fruto de o setor estar melhor preparado, tendo desde a década de 1980 se preparado para enfrentar a concorrência.

Com a crise do setor carbonífero, surge um novo segmento importante para a economia da região, sobretudo na região de Tubarão, o surgimento do comércio atacadista de roupas e tecidos. Esse influenciado pela demissão dos trabalhadores da indústria carbonífera, que ao serem desligados sacavam seu FGTS. Com isso, iniciavam novos negócios em busca de renda. Outro fator impulsionador, foi a pela proximidade da cidade de Tubarão a BR-101, na qual se estabelece a “rota das sacoleiras”, com destino a Brusque, impulsionando as vendas do comércio. Esse movimento levou a formação de fábricas, lojas e facções por outras cidades próximas, como Gravatal, Armazém, Orleans, Braço do Norte, Laguna e Imbituba (GOULARTI FILHO, 2002).

Diante desse retrospecto histórico, as próximas seções se dedicaram a analisar o desenvolvimento mais recente da região, principalmente a partir do século XXI, com as intensas mudanças socioeconômicas e políticas ocorridas na região pós-1990.

### **3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS**

A fim de analisar o cenário socioeconômico da microrregião de Tubarão, é fundamental analisar os aspectos demográficos dela, com objetivo de analisar as trajetórias de variação populacional e ocupação do território. Inicialmente analisaremos a evolução da população residente da microrregião.

A Tabela 1 contém os dados da população residente por município da microrregião de Tubarão, conforme os censos de 2000, 2010 e a prévia do Censo de 2022. Antes de comentar sobre os dados, é necessário realizar um comentário acerca dos dados da prévia do Censo de 2022, tal prévia fora divulgada segundo o IBGE “para viabilizar o cumprimento das obrigações legais do IBGE em relação à divulgação das populações municipais do corrente ano, foram adotadas estratégias que visaram utilizar o máximo de informações coletadas na pesquisa, complementado, quando necessário, com estimativas realizadas com base nos próprios dados do Censo”.

Diante da informação supracitada, conforme se observa na Tabela 1, a MRG possuía no ano de 2010 cerca de 374.934 habitantes, correspondendo a cerca de 5,99% da população total do estado na época, com os dados prévios do Censo de 2022 a população da MRG seria de 439.877 habitantes, correspondendo a cerca de 5,66% da população total do estado.

Na variação entre 2000 e 2022, houve expansão de 30% na população da MRG de Tubarão, taxa de crescimento inferior ao estado que registrou expansão de 45% no mesmo período. Além disso, houve retração no período para três municípios, sendo Pedras Grandes (-14%), Laguna (-13%) e Imaruí (-8%). A queda populacional no município de Laguna é explicada pela emancipação do município de Pescaria Brava que anteriormente pertencia à jurisdição de Laguna.

As maiores expansões populacionais foram observadas nos municípios de Garopaba (126%), Sangão (60%) e São Ludgero (59%). A expansão demográfica no município de Garopaba pode ser explicada em parte pela expansão da atividade econômica do município.

Sobretudo no segmento turístico, causando o interesse pela região que possui grandes belezas naturais.

**Tabela 1:** População residente por município, MRG Tubarão (2000, 2010 e 2022<sup>2</sup>)

<b>Município</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>2022<sup>3</sup></b>	<b>Variação entre 2000 e 2022</b>
Armazém	6.873	7.730	8.825	28%
Braço do Norte	24.802	29.018	34.113	38%
Capivari de Baixo	18.561	21.689	22.873	23%
Garopaba	13.164	18.144	29.801	126%
Grão-Pará	5.817	6.223	6.149	6%
Gravatal	10.799	10.636	14.022	30%
Imaruí	13.404	11.672	12.331	-8%
Imbituba	35.700	40.200	54.258	52%
Jaguaruna	14.613	17.291	19.538	34%
Laguna	47.568	51.554	41.269	-13%
Orleans	20.031	21.395	23.531	17%
Pedras Grandes	4.921	4.107	4.233	-14%
Pescaria Brava <sup>4</sup>	-	-	10.224	-
Rio Fortuna	4.320	4.446	4.885	13%
Sangão	8.128	10.402	12.995	60%
Santa Rosa de Lima	2.007	2.065	2.002	0%
São Ludgero	8.587	10.993	13.431	56%
São Martinho	3.274	3.211	3.654	12%
Treze de Maio	6.716	6.877	7.354	9%
Tubarão	88.470	97.281	114.389	29%
População da MRG	337.755	374.934	439.877	30%
População de SC	5.356.360	6.249.682	7.762.154	45%

<sup>2</sup> Dados prévios do Censo de 2022.

<sup>3</sup> Dados prévios do Censo de 2022.

<sup>4</sup> O município foi criado pela Lei Estadual nº 12.690/2003, de 25 de outubro de 2003, sancionada pelo então governador Luiz Henrique da Silveira, porém sendo a emancipação de Pescaria Brava oficializada em 25 de outubro de 2012, com as eleições municipais simultâneas em território nacional.

Fonte: IBGE (2023); Elaboração própria.

A avaliação da composição racial da região é possível somente com os dados do Censo de 2010, tendo em vista que os dados prévios do Censo de 2022 se referem somente à população de cada município sem detalhamentos maiores da composição da população. Desse modo, a Tabela 2 ilustra a composição étnica da MRG de Tubarão.

Assim como em todo o estado catarinense, há preponderância da cor/raça branca. No estado, cerca de 84% da população é branca, enquanto na MRG de Tubarão essa parcela alcança cerca de 90% da população da região. Esse ponto é explicado, de certa forma, pela influência dos movimentos migratórios ocorridos nas décadas passadas conforme relatado na primeira seção deste trabalho. Cabe destaque também para a parcela extremamente baixa de população indígena na região, e que ainda sofreu retração nos períodos analisados. É fundamental lembrar que tal parcela ocupava a MRG de Tubarão muito antes da ocupação da civilização branca.

**Tabela 2:** População residente da MRG de Tubarão por cor ou raça (2000 e 2010).

<b>Ano</b>	<b>Branca</b>	<b>Preta</b>	<b>Amarela</b>	<b>Parda</b>	<b>Indígena</b>	<b>Sem declaração</b>
<b>2000</b>	92,76%	3,28%	0,01%	3,64%	0,16%	0,15%
<b>2010</b>	90,65%	3,65%	0,15%	5,42%	0,10%	0,01%

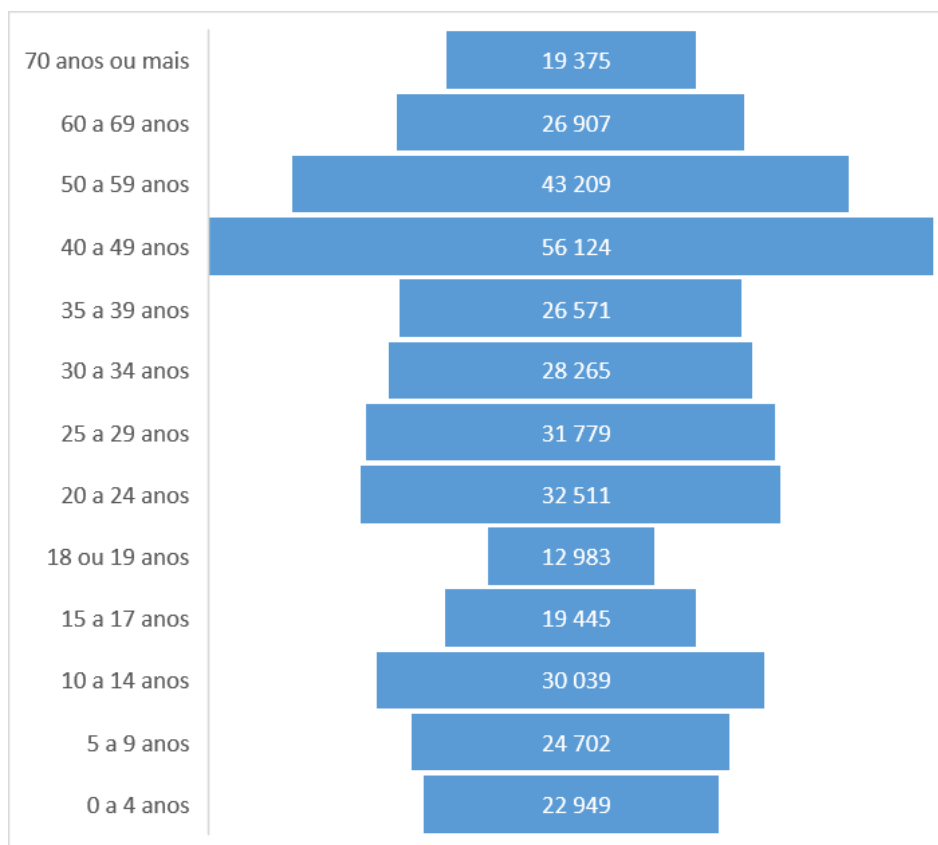
Fonte: IBGE (2023); Elaboração própria.

A Figura 2 ilustra a composição da população da MRG de Tubarão por faixa de idade<sup>5</sup>. Pela ótica da figura do funil é possível perceber que a demografia da região já é distante do conceito de pirâmide etária, momento em que as populações mais jovens têm maior parcela na composição do espectro populacional. Na MRG de Tubarão é possível perceber que a maior parcela da população está concentrada na faixa entre 40 a 59 anos.

---

<sup>5</sup> Foram utilizados os dados do Censo de 2010 para a elaboração da figura.

**Figura 2:** População residente da MRG de Tubarão por idade (Censo de 2010).



Fonte: IBGE (2023); Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta a densidade demográfica por município do território estudado. É possível visualizar que a densidade demográfica na microrregião de Tubarão em 2010 era de 80,5 hab./km<sup>2</sup>, acima da média estadual de 65,29 hab./km<sup>2</sup>. Apesar disto, se verifica que há uma grande disparidade entre os municípios, sendo Capivari de Baixo com maior densidade (407,68 hab./km<sup>2</sup>), explicado pela formação do município como um distrito industrial com alta concentração e pela conurbação com Tubarão. Em seguida aparecem os municípios de Tubarão (323,73 hab./km<sup>2</sup>) e Imituba (220,03 hab./km<sup>2</sup>). Outro fator que parece influenciar a alta densidade demográfica é a proximidade com o litoral.

**Tabela 3:** Densidade demográfica por município (Censo de 2010)

Município	Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )
Capivari de Baixo	407,68
Tubarão	323,73

Imbituba	220,06
Garopaba	156,96
Braço do Norte	137,12
Sangão	125,22
Laguna	117,00
São Ludgero	102,19
Gravatal	63,15
Jaguaruna	52,49
Armazém	44,69
Treze de Maio	42,69
Orleans	38,91
Pedras Grandes	23,90
Imaruí	21,53
Grão-Pará	18,51
Rio Fortuna	14,73
São Martinho	14,29
Santa Rosa de Lima	10,17
Pescaria Brava*	-
MRG de Tubarão	80,50

Fonte: IBGE (2010); Elaboração própria.

Por outro lado, existem municípios de menor densidade demográfica. Esses são caracterizados principalmente pela atividade rural com grande distanciamento entre os domicílios. São os casos de Santa Rosa de Lima (10,17 hab./km<sup>2</sup>), São Martinho (14,29 hab./km<sup>2</sup>) e Rio Fortuna (14,73 hab./km<sup>2</sup>).

A Tabela 4 ilustra a relação por tipo de domicílio de cada município da MRG de Tubarão. A partir dos dados é possível notar que a maioria da população do território vive em área urbana (78,88%). Entretanto, há municípios onde a parcela da população em área rural é predominante, de forma mais intensa nas cidades de Santa Rosa de Lima (74,92%), Pedras Grandes (69,30%) e Rio Fortuna (65,74%).

Apesar disto, a tendência nos últimos anos demonstra a migração e concentração da população para áreas urbanas. Em 1991, o contingente rural representava 51% da população da MRG, em 2000 tal percentual cai para 41% e em 2010 chega a cerca de 21%. Tal movimento pode ser explicado pelo baixo nível de emprego nas áreas rurais, motivando sobretudo os mais jovens a migrarem para os centros urbanos.

**Tabela 4:** População residente por tipo de domicílio por município (Censo de 2010)

Município	População residente	
	Urbana (%)	Rural (%)
Armazém	62,99	37,01
Braço do Norte	80,53	19,47
Capivari de Baixo	91,43	8,57
Garopaba	84,46	15,54
Grão-Pará	48,51	51,49
Gravatal	41,78	58,22
Imaruí	34,31	65,69
Imbituba	91,00	9,00
Jaguaruna	76,33	23,67
Laguna	78,85	21,15
Orleans	75,18	24,82
Pedras Grandes	30,70	69,30
Pescaria Brava*	-	-
Rio Fortuna	34,26	65,74
Sangão	46,69	53,31
Santa Rosa de Lima	25,08	74,92
São Ludgero	89,72	10,28
São Martinho	38,36	61,64
Treze de Maio	49,46	50,54
Tubarão	90,60	9,40
<b>MRG de Tubarão</b>	<b>78,88</b>	<b>21,12</b>
População de SC		

Fonte: IBGE (2010); Elaboração própria.

Os municípios com maior concentração urbana são Capivari de Baixo (91,43%), Tubarão (91%) e Imbituba (90,6%). São estes também que detêm alta densidade demográfica. Podemos classificar que o movimento de urbanização da MRG de Tubarão é similar ao cenário estadual. Com forte migração para cidades urbanizadas e dispostas no litoral, com detrimento da queda ou fraco crescimento populacional nas cidades mais distantes dos polos urbanos, em razão sobretudo da falta de emprego e oportunidade de crescimento nestas cidades.

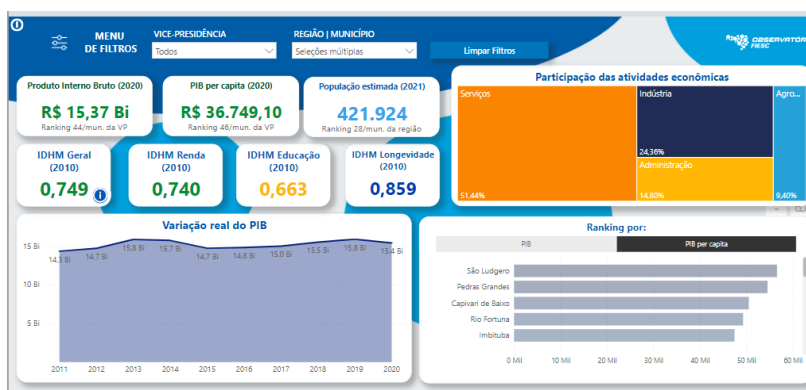
#### 4. ESTRUTURA E EVOLUÇÃO ECONÔMICA DA MICRORREGIÃO

Inicialmente, cabe destacar que grande parte dos dados analisados tiveram como fonte o portal do Observatório FIESC. O uso deste site justifica-se por ser uma base de dados que agrega todos os indicadores necessários para a confecção deste tópico, além de estar constantemente atualizado e apresentar fácil interpretação dos dados.

Primeiramente, analisando os elementos de forma macro de todos os 20 municípios que compõem a região, observamos que o produto interno bruto da região para o ano de 2020 foi de R\$ 15,37 bilhões, conforme a Figura 3. Se compararmos o número com o PIB de SC, R\$ 349,28 bilhões, presente na Figura 4, observamos que o PIB da microrregião de Tubarão equivale a apenas 4,4% do total de Santa Catarina, um valor pequeno tendo em vista que são 20 municípios com grandes cidades, como Tubarão e Imbituba.

Já quando analisamos o PIB per capita, também tendo o ano de 2020 como referência, encontramos o valor de R\$ 36.749,10. Se formos comparar o número com a média do PIB per capita de Santa Catarina (R\$ 48.159,25), o valor é 23,69% menor. Uma possível explicação para esse valor mais baixo consiste no perfil de vários pequenos municípios que compõem a região. Pescaria Brava, uma cidade relativamente nova, fundada em 2003 e com uma população de apenas 10.225 pessoas, tem um PIB per capita de apenas R\$ 10.599,96, o que joga a média para baixo, enquanto São Ludgero fica na liderança entre as cidades analisadas, com um PIB per capita de R\$ 56.583,74.

**Figura 3:** Perfil dos Municípios (Filtro com as cidades da Microrregião de Tubarão)

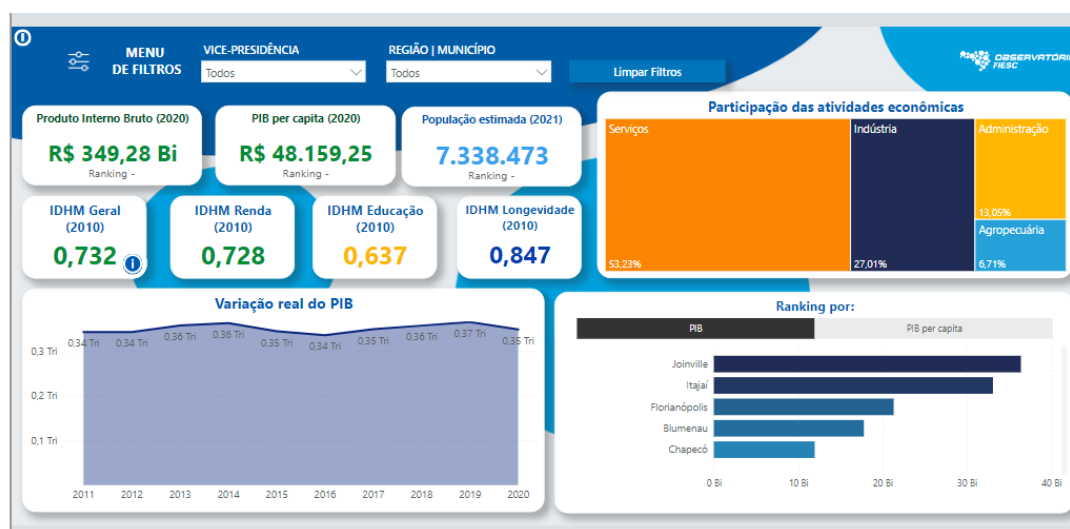


Fonte: Observatório FIESC (2023)

A Figura 3 é muito rica em dados, e permite outras análises, entre elas, constatamos que a região possui ótimos índices de desenvolvimento, com IDHM Geral de 0,749 e IDHM Renda de 0,740, números considerados altos, ficando um pouco acima do IDHM de Santa

Catarina (conforme a Figura 4), também alto, de 0,732 (Geral), e 0,728 (Renda). Como nem tudo são flores, o IDHM para educação está um pouco baixo, com 0,663, mesmo assim ficando acima do mesmo dado quando comparado com a realidade catarinense no geral (0,637). Importante aqui destacar que todos os dados são de 2010.

**Figura 4:** Perfil dos Municípios (Todos os municípios de SC)

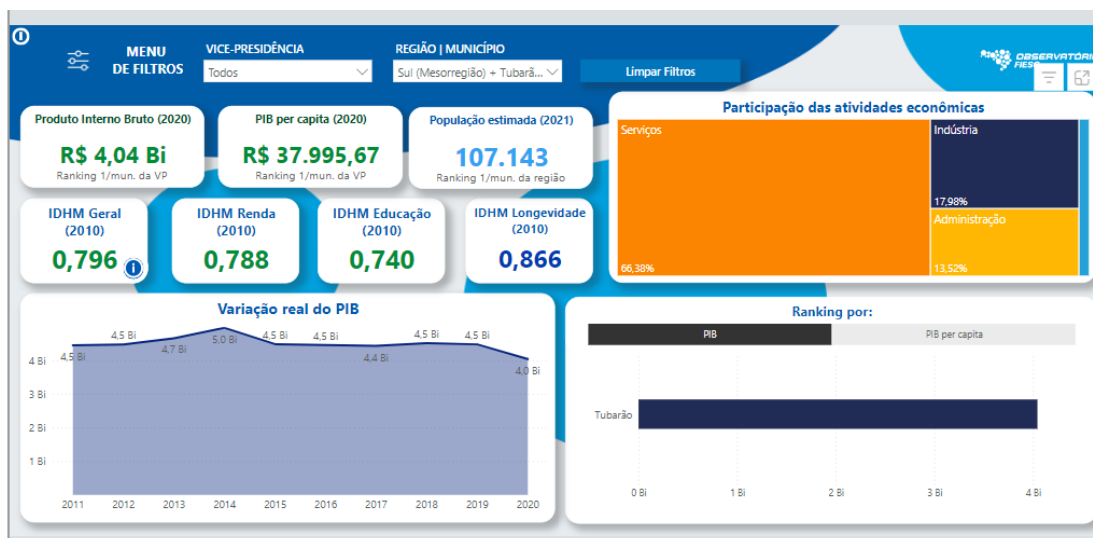


Fonte: Observatório FIESC (2023)

Voltando para a questão do PIB, seria um sacrilégio não citar Tubarão, a principal cidade que compõem a região. Conforme a Figura 5, a cidade é responsável por 26,30% do PIB total dos municípios aqui pesquisados, com valor de R\$ 4,04 bilhões em 2020. A cidade, com uma população estimada em 107.143 habitantes (dados de 2021), possui uma forte concentração do setor de serviços, respondendo por 66,38% das atividades econômicas. Já a indústria está presente em 17,98% das atividades, administração com 13,52% e agropecuária com apenas 2,12%. Esses dados revelam um forte caráter urbano e cosmopolita, o que se encaixa muito adequadamente com o perfil de cidades grandes e desenvolvidas. Um aspecto negativo, como já citado neste trabalho, é que o prefeito da cidade, Joares Ponticelli, um político experiente, que já foi presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, está preso devido a um escândalo no serviço de coleta de lixo com outros 15 prefeitos de Santa Catarina.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> <https://ndmais.com.br/justica/joares-ponticelli-prefeito-de-tubarao-vira-reu-na-operacao-mensageiro/>. Acesso em 6 de maio de 2023.

**Figura 5:** Perfil dos Municípios (Tubarão)

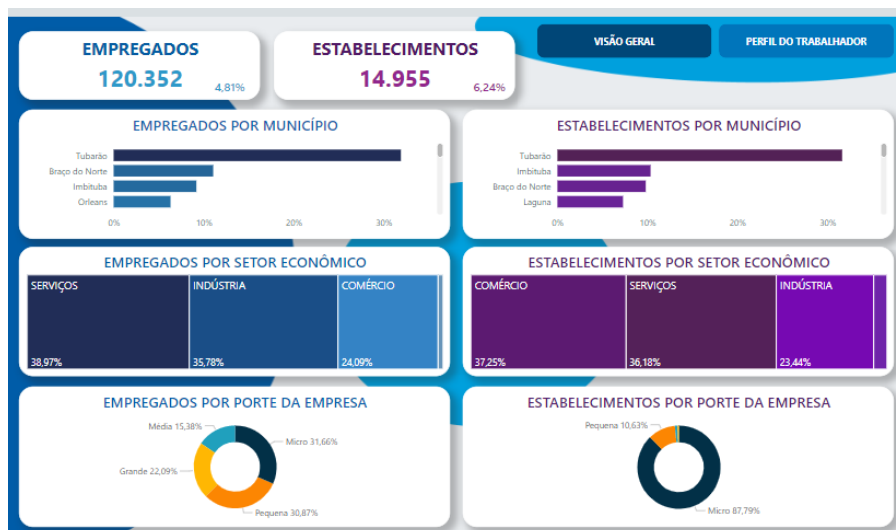


Fonte: Observatório FIESC (2023)

Outro dado presente na Figura 3 diz respeito à participação das atividades econômicas da região selecionada. Aqui vemos a maior contribuição do setor de serviços, esse responsável por mais de 50% nas atividades econômicas, seguido por indústria com 24,36%, administração com 14,80% e agropecuária com uma participação interessante de 9,40%, talvez em função do perfil dos pequenos municípios que compõem a região, onde as atividades primárias são mais atuantes. A liderança do setor de serviços condiz com o perfil dos municípios mais desenvolvidos, com as cidades maiores requerendo cada vez mais serviços para o dia a dia. Porém, vemos que a indústria ainda mantém um papel interessante na região.

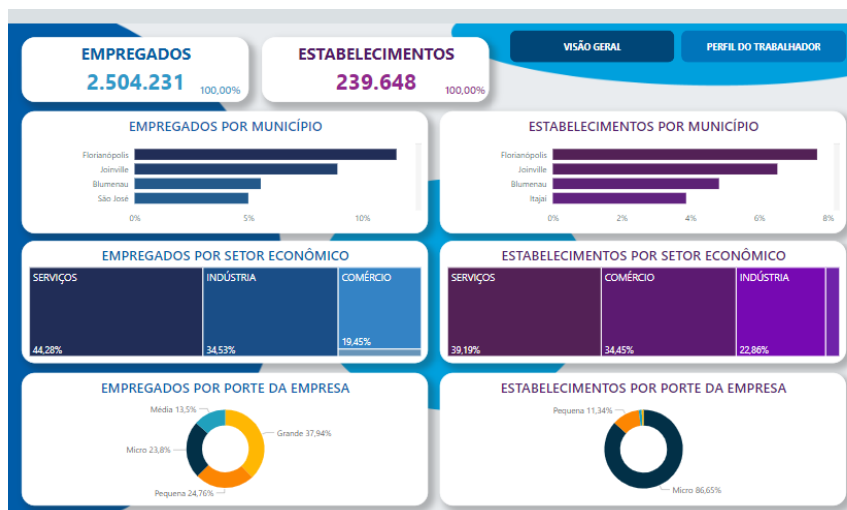
Já conectando com essa questão, podemos analisar os empregos gerados por cada setor na região e a abertura de estabelecimentos. Novamente analisando dados agregados do Observatório FIESC, na Figura 6, com dados de 2021, vemos que a região possui um total de 120.352 empregos gerados, equivalendo a 4,81% do total de Santa Catarina (2.504.231 – Figura 6). Já na criação de estabelecimentos, a região criou 14.955, representando 6,24% do total estadual (239.648). Tubarão está na distante liderança tanto na geração de empregos quanto na criação de estabelecimentos. A cidade sem prefeito empregou em 2021 um total de 38.424 pessoas, respondendo por 32,12% do total da região, Braço do Norte ficou em segundo lugar com 13.318 empregos, ou 11,13% do total. Em criação de estabelecimentos, Tubarão criou 14.828, número responsável por 31,91% do total.

**Figura 6:** Empregos e estabelecimentos (Filtro com as cidades da Microrregião de Tubarão)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

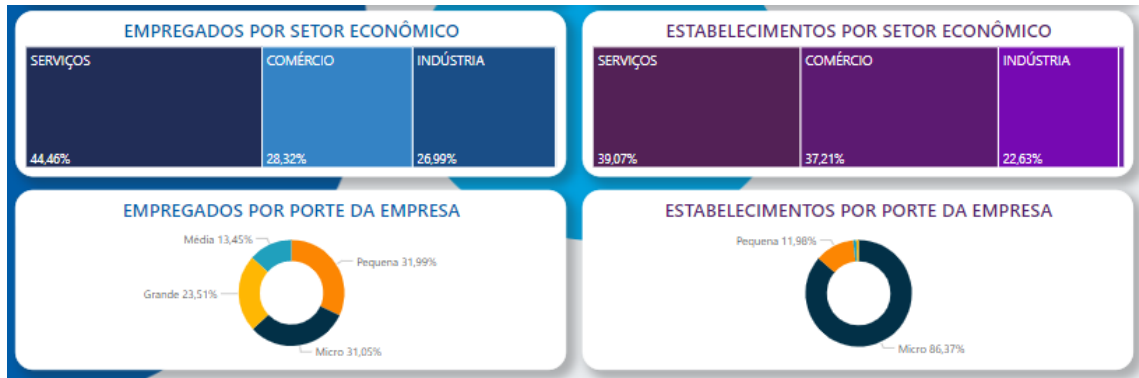
**Figura 7:** Empregos e estabelecimentos (Todos os municípios de SC)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

Na divisão por setores econômicos, observamos uma melhor distribuição entre as diferentes esferas. Serviços respondeu por 38,88% do total, com 46.518 vagas geradas, indústria com 35,82% (42.851 vagas), comércio com 24,14% (28.888) e agropecuário destoando com apenas 1,16% da participação (1.387 pessoas empregadas). Analisando mais detalhadamente os números de Tubarão (Figura 8), reforçamos o perfil cosmopolita e mais desenvolvido da cidade. Vemos serviços com 44,46% do total (17.084), comércio com 28,32% (10.882), indústria colada com 26,99% (10.370) e agropecuária com apenas 0,23% (apenas 88 vagas criadas).

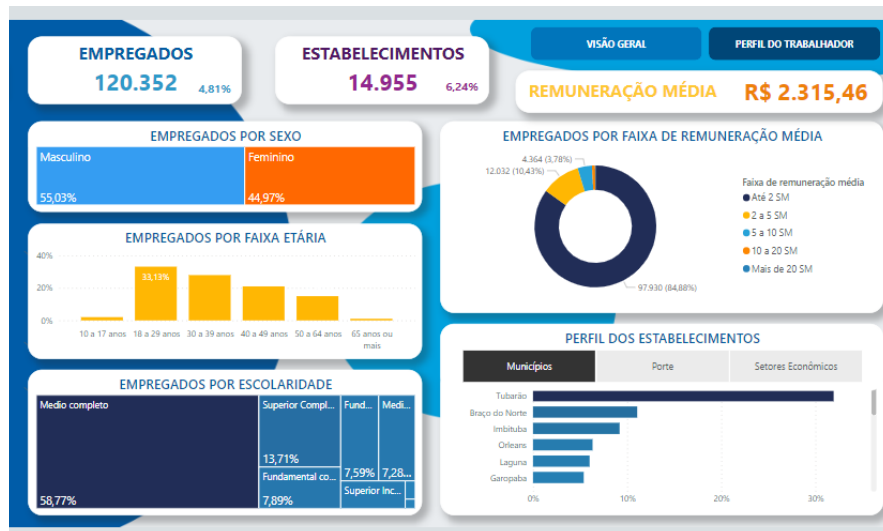
**Figura 8:** Empregos e estabelecimentos (Recorte município de Tubarão)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

Os dados extraídos pelo portal do Observatório FIESC também permitem avaliar o perfil dos trabalhadores que compõem a região pesquisada. Na Figura 9 observamos que a remuneração média dos trabalhadores é de R\$ 2.315,46 valor que fica 19,42% abaixo da média de Santa Catarina (R\$ 2873,53 – Ver Figura 10). Além disso, outra informação importante está no sexo dos empregados. Apresentando uma proporção quase igual, 55,03% são homens e 44,97% são mulheres.

**Figura 9:** Empregos e estabelecimentos (Perfil do Trabalhador - Microrregião de Tubarão)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

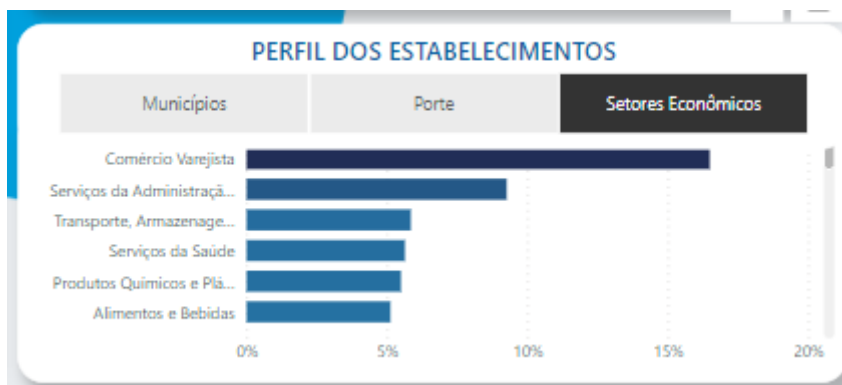
**Figura 10:** Empregos e estabelecimentos (Todos os municípios de SC)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

A grande maioria desses trabalhadores empregados está na faixa dos 18 a 29 anos (33,13% - 39.875), seguido pela faixa dos 30 a 39 anos (27,93% - 33.610 empregados). Associando com os setores que mais contratam (Figura 11), observamos preponderância do comércio varejista, com 16,49% ou 19.851 empregados. Esse ponto está diretamente relacionado com a escolaridade e a faixa de remuneração. Pelos gráficos da Figura 9 constatamos que 58,77% dos empregados (70.726 pessoas) possuem o nível médio completo e outros 13,71% (16.503 pessoas) têm o nível superior completo. Quando vemos que 84,88%, ou 97.930 pessoas recebem até dois salários-mínimos de renda, vemos a força do comércio como principal empregador, um setor que não exige trabalhadores com alto grau de qualificação, e justamente por isso, não paga salários tão altos.

**Figura 11:** Empregos e estabelecimentos (Recorte - Perfil dos Estabelecimentos - Microrregião de Tubarão)

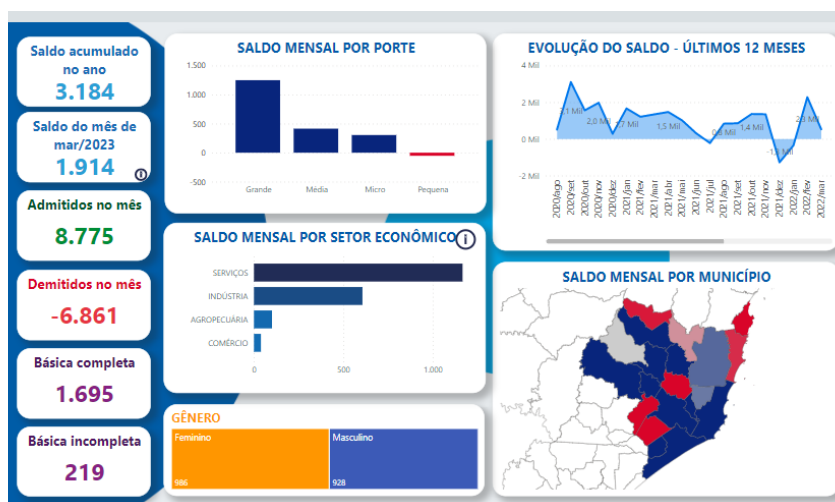


Fonte: Observatório FIESC (2023)

Quando se observa a movimentação de empregos dos municípios da região, o portal do Observatório FIESC disponibiliza dados atualizados até março de 2023. Neles podemos observar um saldo positivo de 1.914 vagas de trabalho geradas (Figura 12). O número de admitidos foi de 8.775 enquanto o de demitidos foi de 6.861. O saldo do ano está em 3.184 pessoas contratadas. Mostrando perfil cada vez menos industrial, os setores que mais contrataram foram serviços, respondendo com 1.167 vagas de trabalho (60,97%), seguido pela indústria com 607 vagas (31,71%), agropecuária com 101 (5,27%) e comércio com poucas contratações, apenas 39 (2,03%).

Apenas como referência, na Figura 13 observamos os números de Santa Catarina. Nela é possível ver que SC tem um saldo de 11.885 vagas de trabalho, com 147.396 pessoas contratadas e 135.511 demitidas. O saldo total de 2023 é de 48.474.

**Figura 12:** Empregos e estabelecimentos (Recorte - Perfil dos Estabelecimentos - Microrregião de Tubarão)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

**Figura 13:** Movimentação de empregos (Todos os municípios de SC)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

Quando os analisa os setores que mais demitiram (ver Tabela 5), o que se vê é que a indústria foi a responsável pelo maior número de desligamentos no período de 2023 até março. Foram 3.299 contratados, mas houve 2.692 pessoas demitidas. Serviços ficou em segundo lugar com um total de 2.149 demissões, seguido pelo comércio com 1.951 desligamentos e agropecuária, com apenas 69 desligamentos.

**Tabela 5:** Número de demitidos por setor – Microrregião de Tubarão – 2023 (até março)

Setor	Número de pessoas demitidas
Agropecuária	69
Comércio	1.951
Indústria	2.692
Serviços	2.149

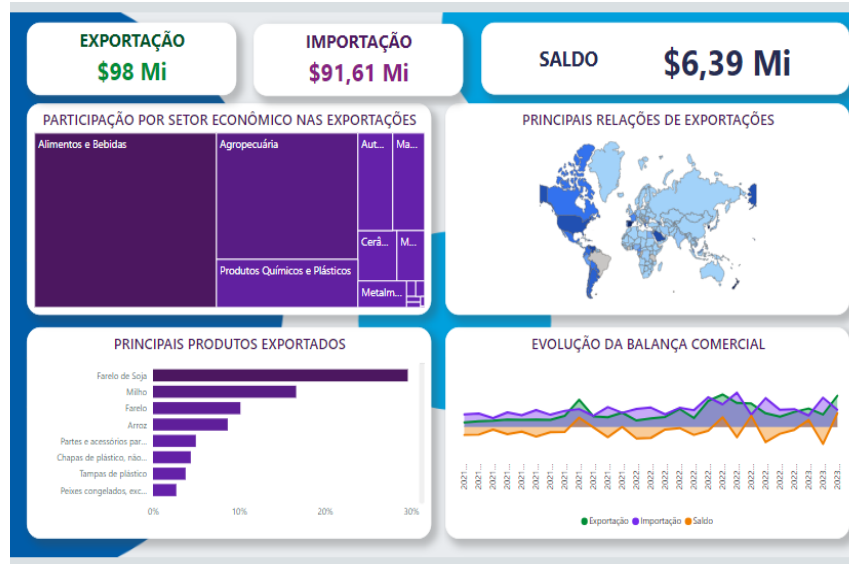
Fonte: Observatório FIESC (2023); Elaboração própria.

Por fim, o último ponto a ser analisado diz respeito ao comércio exterior dos municípios da região. Como Santa Catarina tem um perfil de exportador, nada mais justo que apresentar esses dados com o intuito de dar um melhor panorama da balança comercial da região aqui analisada com o resto do mundo.

Conforme mostra a Figura 14, a microrregião de Tubarão apresenta uma balança comercial positiva em 2023. Com exportações de US\$ 98 milhões e importações de US\$ 91,61 milhões, o saldo final foi de US\$ 6,39 milhões. Apenas como comparativo, como

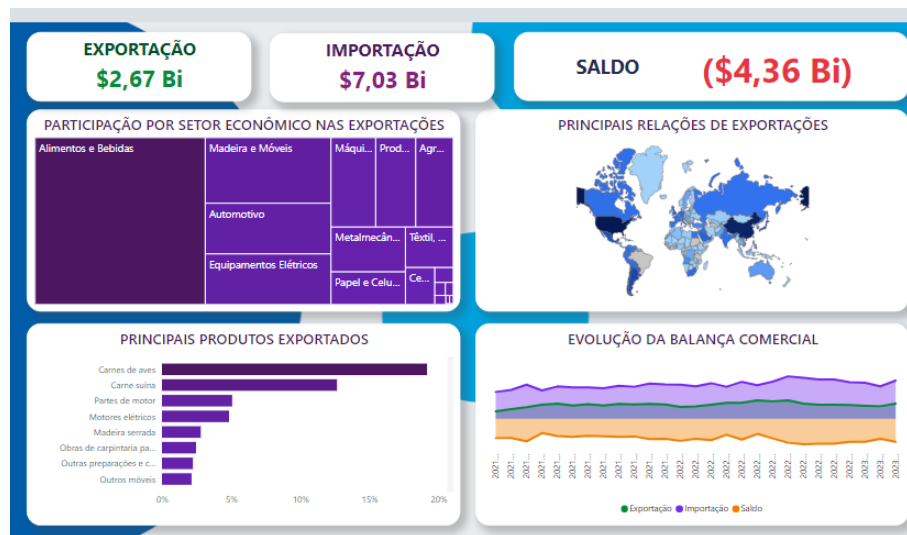
mostrado na Figura 15, Santa Catarina exportou em 2023, US\$ 2,67 bilhões e importou US\$ 7,03 bilhões, ficando com um saldo negativo em US\$ 4,36 bilhões.

**Figura 14:** Comércio exterior de SC (Microrregião de Tubarão)



Fonte: Observatório FIESC (2023)

**Figura 15:** Comércio exterior de SC



Fonte: Observatório FIESC (2023)

O setor de alimentos e bebidas responde por 46,58% das exportações da região, com a venda de US\$ 45.648.427, seguido pelo setor agropecuário, com US\$ 25.796.857 (26,32%). O principal produto exportado foi farelo de soja com 29,62% (US\$ 29.025.730), seguido por milho com 16,64% (US\$ 16.308.085). Sendo principal destino das vendas da região é a Espanha, representando 14,31% (US\$ 14.027.053), seguido da Venezuela com 8,68% (US\$ 8.511.552).

Ao analisar as importações, o destaque fica com o setor de Produtos Químicos e Plásticos, com a compra de US\$ 43.563.360, representando 47,55% do total, seguido por Máquinas e Equipamentos com a compra de US\$ 15.784.370 (17,23%). Os principais produtos comprados são fertilizantes potássicos, representando 20,59% das compras (US\$ 18.868.885) e semicondutores, com 14,27% (US\$ 13.074.467). O principal lugar de onde a região compra produtos e insumos é a China, com o valor de US\$ 38.164.165, representando 41,66% do total de compras.

## 5. CONTEXTO SOCIAL ATUAL

Além dos contextos históricos e econômicos, outro ponto a ser avaliado ao se analisar um local é o contexto social. Entender o desempenho da Saúde, Educação, Saneamento Básico, e IDHM possibilitam um estudo mais assertivo sobre o progresso social da região e como os governantes estão desempenhando o seu papel de possibilitar os recursos básicos citados aos cidadãos da microrregião.

### 5.1 Saúde

Em relação aos aspectos ligados com a saúde, a Microrregião de Tubarão contou, em 2021, com 939 leitos hospitalares, cerca de 2,26 leitos a cada 1.000 habitantes. Contudo, para entender a questão da saúde é necessário verificar a evolução deste indicador ao longo dos anos, representado na tabela abaixo.

**Tabela 6:** Quantidade de Leitos e Leitos por Mil Habitantes entre 2005 e 2021 na Microrregião de Tubarão

Ano	Leitos	Leitos por Mil Habitantes
2005	873	2,069
2006	898	2,128
2007	899	2,131
2008	894	2,119
2009	931	2,207
2010	962	2,280
2011	967	2,292
2012	907	2,150

2013	904	2,143
2014	918	2,176
2015	920	2,180
2016	920	2,180
2017	912	2,162
2018	922	2,185
2019	922	2,185
2020	935	2,216
2021	956	2,266

\*População utilizada nos cálculos de 2021.

Fonte: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES; Elaboração Própria, 2023

Comparando o período inicial com o final, o indicador cresceu 9,52% ao longo dos anos, e, especialmente durante o período de pandemia, o crescimento foi 3,71%, explicado pela crise humanitária que demandou um maior investimento no setor da saúde.

Outros dois aspectos importantes ao se analisar a saúde de algum local é a taxa de mortalidade infantil e a esperança de vida ao nascer. Sobre o primeiro indicador, hoje de 1000 nascimentos, 8,97 morrem antes de chegar ao primeiro ano, questão essa que ao longo dos anos passou por momentos de melhora e de piora.

**Tabela 7:** Taxa de Mortalidade Infantil na Microrregião de Tubarão (Unidade: óbitos por mil nascidos vivos)

Ano	Taxa de Mortalidade Infantil na Microrregião de Tubarão
2006	12,17
2007	12,28
2008	8,12
2009	16,55
2010	9,45
2011	12,44
2012	14,27
2013	9,06
2014	11,32
2015	8,01

2016	9,49
2017	7,11
2018	13,10
2019	7,30
2020	8,97

Fonte: IBGE (2020); Elaboração própria.

Os anos de 2009, 2012 e 2018 apresentaram recorde de mortalidade. No primeiro ano, os municípios que fizeram o dado subir foram Armazém e Rio Fortuna, que apresentaram o terceiro maior índice ao longo de toda série temporal, de 58.82 óbitos, e Santa Rosa de Lima. Já no segundo e no terceiro ano, o município responsável pelo aumento de ambos os índices foi Santa Rosa de Lima, que em 2012 apresentou o segundo maior número de mortes, chegando a 66,67, e em 2018, passou todas as outras cidades ao longo da série temporal, com 71.43 mortes.

O município de Santa Rosa de Lima passa por diversos fatores que contribuem para os graves números apresentados anteriormente, como o baixo número de médicos por habitantes, chegando a 2 por mil habitantes segundo diagnóstico do Sebrae/SC em 2018, e a inexistência de leitos hospitalares, dados esses disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Os outros municípios que apresentaram alta, a tiveram em momentos esporádicos, como Armazém, que após 2009 apresentou números inferiores a 11 óbitos, e Rio Fortuna, que após o pico de mortes, reduziu os índices ao ponto de não ultrapassar 20 casos.

Sobre o segundo indicador, a expectativa de vida ao nascer da Microrregião em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano é de 76,5 anos, número que ao passar dos anos passou uma constante evolução, em 1991, com 70,4 anos e em 2000, com 72,9. São diversos os fatores que ocorridos com a Microrregião que fizeram com que a estatística crescesse, seja o aumento do PIB per capita ou aumento da quantidade de leitos, que já foram abordados anteriormente.

## 5.2 Educação

A educação é um dos fatores primordiais para o crescimento econômico, sendo responsável, por exemplo, pelo avanço tecnológico e pela especialização no trabalho. Índices como a taxa de analfabetismo e a quantidade de alunos matriculados em cada nível de

formação conseguem trazer um panorama de qual passo a Microrregião de Tubarão está lidando com essa questão.

Em relação ao analfabetismo, é visto uma evolução na queda de sua taxa, saindo de 11,4 em 1991 para 4,9 em 2010, abaixo segue gráfico que mostra o progresso do indicador:

**Tabela 8:** Taxa de Analfabetismo da Microrregião de Tubarão entre 1991, 2000, e 2010.

Ano	Taxa de analfabetismo (%)
1991	11,4
2000	7,0
2010	4,9

Fonte: IBGE (2010); Elaboração própria.

O sul do país se destacou ao longo dos anos em ter a taxa em níveis baixos, apresentando o segundo melhor PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio, sobre o analfabetismo. Portanto, para entender a educação no estado, serão necessárias outras informações, relacionadas com a permanência dos estudantes em cada grau de ensino.

No ensino fundamental, em que são construídas as bases educacionais, a Microrregião conta com 51.217 alunos matriculados em 2021 segundo o IBGE, valor que ao longo dos anos apresentou crescimento.

Contudo, uma questão fundamental é a transição do ensino fundamental para o médio, que segundo o IBGE, conta com 16.851 estudantes matriculados, ou seja, uma evasão de 34.366 alunos. A evasão escolar é uma questão ligada principalmente por motivos socioeconômicos, que geram o abandono escolar por dificuldades financeiras, fazendo com que as pessoas sejam inseridas desde a infância ao trabalho, para complementar a renda familiar, podendo ser a única.

O ensino então, mesmo aparentando ser um dos melhores do país, devido aos baixos níveis de analfabetismo, têm a problemática, evidenciada pela microrregião, de evasões escolares, fazendo com que o nível de escolaridade da população caia.

Ao se negligenciar a evasão, se formam cidadãos com a habilidade de ler e escrever, porém, que carecem de ferramentas que possibilitam a interpretação da realidade de forma crítica, como a matemática e a história, o que impossibilita com que a população garanta todos os seus direitos e possamos expandir.

### 5.3 Saneamento básico

O saneamento básico em Santa Catarina foi historicamente negligenciado pelos governos municipais e estadual. Segundo o SNIS, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, em 2021, 72,3% das residências não possuíam atendimento com rede de esgoto, questão que era mais intensificada em 2010, com 84,5%.

Abaixo segue tabela contendo os dados de 2021 relacionados com o saneamento básico dos municípios que compõem a Microrregião.

**Tabela 9:** Taxa da população de cada município sem acesso à água, esgoto e coleta de lixo (2021)

Município	População sem Água	População sem Esgoto	População sem Coleta de Lixo
Armazém	45%	Sem Informações	12%
Braço do Norte	27%	79%	19%
Capivari de Baixo	Atendimento Pleno	Sem Informações	Atendimento Pleno
Garopaba	3%	Sem Informações	Atendimento Pleno
Grão Pará	46%	Sem Informações	43%
Gravatal	3%	48%	45%
Imaruí	67%	Sem Informações	55%
Imbituba	Atendimento Pleno	93%	Atendimento Pleno
Jaguaruna	24%	Sem Informações	Sem Informações
Laguna	Atendimento Pleno	33%	Atendimento Pleno
Orleans	0,3%	20%	Atendimento Pleno
Pedras Grandes	Sem Informações	Sem Informações	36%
Rio Fortuna	52%	Sem Informações	50%
Sangão	59%	Sem Informações	47%
Santa Rosa de Lima	65%	Sem Informações	40%
São Ludgero	10%	Atendimento Pleno	Atendimento Pleno
São Martinho	69%	Sem Informações	31%
Treze de Maio	49%	Sem Informações	28%
Tubarão	Atendimento Pleno	73%	Atendimento Pleno
Pescaria Brava	64%	Sem Informações	Atendimento Pleno

Fonte: Instituto Água e Saneamento (2021); Elaboração própria.

É perceptível como o saneamento básico é esquecido pelos governantes, seja relacionado com o abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo.

Sobre a quantidade de pessoas sem acesso à água, apenas quatro cidades: Tubarão, Laguna, Imbituba e Capivari de Baixo, possuem atendimento pleno. Cidades que possuem planos municipais de saneamento, diferente de São Martinho, que possui o maior índice, 69,23, e que não tem planejamento municipal referente ao acesso à água.

Em relação ao tratamento de esgoto, na maior parte dos municípios as informações faltam, demonstrando uma falta de foco em tratar essa questão, e os que têm indicam como a Microrregião se encontra, Imbituba, por exemplo, tem 93,13% da população sem o devido tratamento de esgoto.

Outro fator importante para se entender o saneamento básico é a coleta de lixo, em que mais da metade dos municípios tem algum déficit em relação a esse índice, que em média é de 40,53% das habitações sem coleta.

Os municípios, com algum tipo de planejamento foram aqueles que se destacaram positivamente em relação aos índices. O que demonstra que quanto menos negligência por parte dos governantes melhores são os fatores que compõem o saneamento básico de um município. Disenterias e verminoses, por exemplo, são doenças combatidas ao se melhorar o índice, além delas ao se coletar o lixo se impede a proliferação de animais peçonhentos, ou se importar com o saneamento básico a saúde em todos os níveis também é beneficiada.

Além da negligência na criação de uma rede de saneamento básico eficiente, casos de corrupção, como constatados pela Operação Mensageiro, realizada no dia 27/04/2023, impedem com que a população possa usufruir de um bom serviço prestado pelas prefeituras.

A operação em questão realizou a prisão de 15 prefeitos no estado de Santa Catarina, dentre eles, 4 faziam parte da Microrregião de Tubarão. Os mandatários de Capivari de Baixo, Imaruí, Pescaria Brava e Tubarão, que conta com 73,45% da população sem acesso à rede de esgoto. As prisões foram realizadas por conta do pagamento de propina por parte da empresa Serrana Engenharia para ter acesso favorecido em licitações.

#### **5.4 Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM)**

O IDH é calculado a partir de dados provenientes da Saúde, em que se analisa a expectativa de vida dos cidadãos, da educação, que se refere à quantidade média de anos de estudo, e da renda, sendo analisado pela divisão do PIB pela soma de habitantes.

Ao estudar um município ou microrregião, utilizamos o IDHM, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, sendo assim, os dados abordados a seguir da Microrregião de Tubarão terão como base este. Abordaremos o IDHM Educação, IDHM Renda e o IDHM Saúde. Também é importante salientar que os dados, referentes a 1991, 2000, e 2010, utilizados e tratados são provenientes do Atlas do Desenvolvimento Humano e da FIESC, Federação das Indústrias de Santa Catarina.

**Tabela 10:** Valores de cada ramificação do IDHM e IDHM total

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>IDHM EDUCAÇÃO</b>	0,249	0,448	0,640
<b>IDHM SAÚDE</b>	0.738	0.792	0.848
<b>IDHM RENDA</b>	0.576	0.659	0.729
<b>IDHM</b>	0.469	0.614	0.734

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano e Federação das Indústrias de Santa Catarina (2010); Elaboração própria.

É perceptível que todos os fatores que compõem o IDHM tiveram um aumento ao longo dos anos, em especial a educação, que cresceu 157,03% entre o estado inicial e final estudado. Já a saúde, apesar de também haver evolução, foi mais lenta, de 16,4%, contudo, o índice já estava em um grau alto, sendo superior do que a média estadual, de 0,847. Por fim, temos a Renda, com um crescimento de 26,56%.

Os três índices formam o IDHM da Microrregião, que, em um cenário de evolução da Longevidade, Renda, e Escolaridade, apresentou crescimento. A participação do IDHM Educação foi perceptível, contudo, como apresentado anteriormente, poderia ser maior, levando em conta a evasão escolar. Fatores relacionados com a Renda e Saúde, como demonstrado pela série histórica, estiveram ao longo dos anos em um grau superior de desenvolvimento se comparados com a Educação, em especial a Saúde, que como falado, é superior à média estadual.

## **6. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Com base nas unidades descritas anteriormente, é plausível elencar algumas perspectivas econômicas e sociais para a microrregião estudada.

Iniciando-se pela formação histórica da microrregião. As atividades introduzidas por colonizadores, ou até mesmo pelos povos originários, ainda permanecem nesse território. A

pluralidade na formação da microrregião permitiu as atividades diversificadas na agricultura. Mesmo não sendo um setor tão representativo, é possível que com o aumento e a popularização das cooperativas esse setor cresça. Contudo, mesmo que esse setor expanda, a renda por trabalhadores permanecerá baixa visto que há pouca tecnologia atualmente incorporada. Além disso, há uma concentração desse setor primário em cidades como Braço do Norte, São Ludgero e Orleans, não havendo indicativos de que esse setor deva mudar ou expandir para outros municípios da microrregião. Ou seja, caso cresça, provavelmente ficará concentrado nesses territórios citados.

Diante da expansão demográfica, é perceptível que há uma onda migratória dos habitantes das zonas rurais para zonas mais urbanas. Isso se dá por vários motivos. Entre eles estão o acesso à educação, inclusive ao nível superior, o acesso ao mercado de trabalho – não sendo atividades na agricultura ou agropecuária. Com todos esses movimentos, criam-se problemas nas cidades que abraçam essa onda migratória, sejam ou não municípios da MRG. Cidades que não possuem estrutura social para abranger novos habitantes têm, conseqüentemente, os seus índices de pobreza elevados. Em paralelo, essas movimentações criam vazios demográficos em municípios menores e menos urbanizados. É possível que não haja uma diminuição de deslocamento nos próximos anos. Diante disso, os municípios impactados deveriam organizar-se para planejar a saúde, educação e mercado de trabalho para abranger e aproveitar esse deslocamento como um motor impulsionador.

No âmbito da educação, o nível de analfabetismo reduziu-se nas últimas três décadas. Contudo, há um aumento da evasão escolar. Essa configuração parece ser uma tendência no estado e no país. Mesmo que os municípios aumentem o número de escolas, haverá de ser trabalhado a evasão escolar, principalmente ao nível do ensino médio. É uma preocupação latente e que não aparenta ter melhorias nos próximos anos. Caso houvesse maior empenho nessa frente, naturalmente esse território poderia desenvolver-se mais – é de conhecimento que regiões com maior nível de educação (inclusive superior) tendem-se a se desenvolver rapidamente.

No que tange a saúde, os números são assustadores – sendo que alguns municípios listados nem tem todos os números. O nível de saneamento básico nos municípios é alarmante. Não há uma preocupação clara e um empenho dos governantes em melhorar as condições dos habitantes. Conforme 11º boletim de COVID-19 do NECAT, ocorreu um aumento de sete vezes nos casos de covid em menos de dois meses entre maio e julho de 2020. A MRG chegou a responder a 50% dos registros da doença em toda a região Sul Catarinense, sendo que Tubarão correspondia a 29%, no período citado. As taxas de

contaminação foram altas. Isso evidencia em mais um aspecto a falta de priorização da saúde nesse MRG. Neste momento, não há grandes iniciativas para que esse curso seja alterado.

O setor de serviços é responsável por mais de 50% das atividades econômicas da microrregião. O estado de Santa Catarina apresenta um perfil exportador. Com a microrregião estudada ele se repete. Isso dinamiza os setores de serviço e comércio da região. Com grandes centros, como Tubarão, o setor de serviços tende a ser impulsionado. O comércio, apresentou crescimento nos últimos anos, e deverá manter seu crescimento caso o nível de emprego na MRG aumente.

A indústria é importante para a região. Estão presentes a indústria de cerâmica em Jaguaruna, a indústria de confecções em Garopaba e a indústria metalmeccânica em Sangão, além da indústria de plástico. Em todos os casos, houve incorporação de tecnologia e uma especialização produtiva dada por município. Não há, dessa forma, uma produção homogênea em todos os municípios da região pelo mesmo tipo de indústria. Mesmo que o setor industrial seja forte, é possível que esse ainda possa crescer nos próximos anos com a incorporação de novas tecnologias e com o fortalecimento do mercado nacional.

O setor de turismo também cresce e tende a crescer em cidades como Garopaba. Cidades litorâneas, como o caso de municípios citados nesse estudo, têm crescido em número de habitantes justamente pela busca pelo turismo, e conseqüente aumento de serviços e comércio.

Por fim, é possível concluir que as perspectivas para a região podem ser animadoras em alguns aspectos, e não em outros. A indústria e a agricultura tendem a crescer, conforme vem crescendo nos últimos anos e citado anteriormente. O mesmo poderá acontecer, conseqüentemente, com os serviços, comércio e turismo. Contudo, a concentração de mais pessoas nas áreas urbanas, a evasão escolar, o baixo número de leitos por habitantes, a falta de saneamento básico são indicativos que essa microrregião deve voltar-se para indicadores básicos de bem-estar social.

## **7. CONCLUSÃO**

Como já reforçado no tópico anterior, apesar de ocupar um espaço pequeno dentro de Santa Catarina, a microrregião de Tubarão contribui para a economia do estado. Mesmo com uma participação menor do que 5% no PIB estadual, a região dá sua parcela de contribuição. Mas, talvez o mais importante seja que os municípios vizinhos a Tubarão têm sua dinâmica própria, geram empregos, trazem renda e possibilitam o sustento para mais de 400.000

pessoas. Os indicadores sociais são pontos que exigem atenção e mais investimentos, mas um alento se observa quando se conclui que a maioria dos municípios que fazem parte da microrregião são pequenos, menos desenvolvidos e ainda voltados para economias primárias, como a agricultura. A possibilidade de crescimento, com a expansão para novas atividades produtivas e maior dinamização econômica, como aconteceu com a cidade de Tubarão, é uma possibilidade que pode levar, quase naturalmente, à melhora da economia dessas pequenas cidades.

Mudar o perfil dessas cidades menores, quebrando o perfil “do interior” para grandes cidades, com economias mais cosmopolitas, onde os serviços se destacam como principal atividade econômica, traz benefícios, mas também desvantagens. O trânsito fica pior, a criminalidade muitas vezes cresce, a necessidade de mais investimentos em saúde, saneamento aumenta. A escolha aqui é necessária. Para a região crescer, ter mais peso no PIB estadual, é preciso mais investimentos públicos nos indicadores básicos, mas também é importante a região pensar nos próximos passos. É possível crescer economicamente tendo uma economia menos desenvolvida?

Os dados apresentados neste trabalho mostram que é difícil seguir por esse caminho. Talvez seguindo o exemplo de Tubarão represente uma passagem mais próspera rumo ao desenvolvimento. Assim, o objetivo desse texto é ter contribuído, de maneira crítica, com dados que levem a reflexão sobre o crescimento e possível desenvolvimento futuro da microrregião.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA (Santa Catarina). Federação Catarinense de Municípios. **IDH dos Municípios**: 2010. Disponível em: <https://amurel.org.br/pagina-11816/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ATLAS BRASIL (Brasil). **Ranking**:. 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. . **SNIS - Painel**: .2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis/painel>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. IBGE. (org.). **Pescaria Brava**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pescaria-brava/panorama>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. Datasus. Departamento de Informática do Sus. **TAXA DE ANALFABETISMO**: .. 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/alfbr.def>.

Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Departamento de Informática do Sus. Ministério da Saúde. **CNES - RECURSOS FÍSICOS - HOSPITALAR: leitos de internação**. LEITOS DE INTERNAÇÃO. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>. Acesso em: 28 abr. 2023.

CAMPOS, Nazareno José dos. Terras comunais na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: FCC/UFSC, 1991. 162 p.

CAROLINE BORGES (Santa Catarina). **SC tem 15 prefeitos presos em operação que investiga esquema de corrupção em licitação de lixo**; veja lista: ... 28/04/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/28/com-15-prefeitos-presos-e-4-fases-operacao-mensageiro-investiga-esquema-de-corrupcao-em-licitacao-de-lixo.ghtml> . Acesso em: 2 maio 2023.

CEAG - CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DE SANTA CATARINA. Evolução histórico-econômica de Santa Catarina: estudo das alterações estruturais de (século XVII – 1960). Florianópolis: Sebrae/Ceag-SC, 1980.

DIA, Notícias do. **Joares Ponticelli, prefeito de Tubarão, vira réu na Operação Mensageiro**. 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/justica/joares-ponticelli-prefeito-de-tubarao-vira-reu-na-operacao-mensageiro/>. Acesso em: 06 maio 2023.

FIESC, Observatório. **Perfil dos Municípios**. Santa Catarina. 2023. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/paineis/perfil-dos-municipios>. Acesso em: 29 abr. 2023.

FIESC, Observatório. **Indicadores**. Santa Catarina. 2023. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/paineis>. Acesso em: 06 maio 2023.

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 500 p.

HOBOLD, Paulo. A história de Araranguá. 9. ed. Araranguá: [s.n.], 2005. 311 p. Complementada e atualizada por Alexandre Rocha.

IBGE. **IBGE Cidades**. Dados dos municípios da MGR de Tubarão. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 29 abr. 2023.

IBGE. **Indicadores: síntese de indicadores**. Síntese de Indicadores. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sintese/sc?indicadores=91251>. Acesso em: 30 abr. 2023.

IBGE. IBGE Cidades. **Taxa de mortalidade Infantil**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/39/30279>. Acesso em: 30 abr. 2023.

INSTITUTO DE ÁGUA E SANEAMENTO (Brasil). **Municípios e Saneamento: explore e compare**. EXPLORE E COMPARE. 2021. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/explore-compare>. Acesso em: 28 abr. 2023.

LUCENA, Liliâne Monfaredini Fernandes de. Laguna de ontem a hoje: espaços públicos e vida urbana. 1988. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1988

MATTEI, L.; LINS, H. N. Liberalização econômica e reestruturação produtiva: reflexos em Santa Catarina no limiar do novo século. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). A socioeconomia catarinense: cenários e perspectivas no início do século XXI. Chapecó/SC: Argos.

MATTEI, Lauro. **A COVID-19 em SC: A doença se espraia pela microrregião de Tubarão.** Necat, v. 11, p. 0-37, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/esta-disponivel-a-edicao-numero-11-do-boletim-covid-em-sc/>. Acesso em: 10 maio 2023.

PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RIBEIRO, Carlos Alberto Campello. Henrique Lage e a Cia Nacional de Navegação Costeira: a história da empresa e sua inserção social (1891-1942). 2007. 337 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS, Silvio Coelho dos. Nova história de Santa Catarina. 4. ed. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1998. 134 p.

SEBRAE SC (Santa Catarina). **CADERNOS DE DESENVOLVIMENTO:** Santa Rosa de Lima. Santa Rosa de Lima. 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Santa%20Rosa%20de%20Lima%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.